DUTRA SABOTA O AUMENTO DOS MILITARES

A CLASSE OPERÁRIA

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO III — RIO DE JANEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1948 — N.º 112

A MENSAGEM PRESIDENCIAL REDUZ OS BENEFICIOS DO PROJETO 885 E PÕE DE LADO OS VENCIMENTOS DE REFORMA — OU SE APROVA O PROJETO NA INTEGRA E SEM EMENDAS PROTELATÓRIAS, OU A MAIORIA CONFESSA O SEU DESINTERÊSSE PELOS QUE SERVEM NAS CLASSES ARMADAS

A REAÇÃO NÃO QUER QUE SE APURE A VERDADE SOBRE O INCENDIO DO 15 R.I.

Ressalta, limpida, ao longo do processo a inocência de Gregório Bezerra — Urge que a opinião pública se mobilize sem mais demora exigindo a liberdade do grande patriota ilegalmente preso — Denunciadas manobras criminosas em tôrno daqueles acontecimentos — A história dos caixotes enviados pela policia

RECIFE — (De [illegible] nosso enviado especial) — Não bastassem para desmoralizá-lo perante a opinião pública do país, as circunstâncias rocambolescas que desde o início cercaram o incêndio de João Pessoa — não bastassem os lances de baixa novela com que se procurou impressionar a nação — teríamos agora êste silêncio que oficialmente caiu sôbre o inquerito para mostrar que tudo o que se disse e escreveu nos primeiros dias não passava de pura criação de imaginações doentias. Quase quatro semanas se passaram sôbre os acontecimentos da capital paraibana — precisamente 27 dias — e nem uma só informação segura foi dada ao país. Ao contrário, ultimamente as autoridades já nem falam no inquérito.

A opinião geral aqui que o silêncio se fêz propositadamente, e que o que se pretende com êle é deixar "esfriar" o caso, esfriando a opinião pública. Podemos já agora informar que nada mais há a apurar em tôrno do incêndio, todos os depoimentos foram colhidos, e as autoridades estão de posse de uma convicção. Esta, entretanto, não veio ainda a público. Por que?

Bem, aí é que está verdadeiramente a história.

O general Adriano Mazza, presidente da Comissão de Inquérito, diante dos resultados do mesmo, é de convicção que o incêndio foi proposital, e esta é também a opinião do reporter, mas o que se apurou deu ainda àquele militar a certeza de que não há um comunista envolvido no crime. Ainda não consegui me avistar com o general Mazza, o que espero fazê-lo esta semana. Entretanto, não é segrêdo para ninguém — e se fala nisso abertamente em Recife e João Pessoa — que o inquérito não pôde de maneira clara inculpar sequer a um comunista. E mais: a inocência de Gregório Bezerra ressalta limpida ao longo do processo.

Certos militares foram vitimas do engôdo de um grupo de aventureiros anti-comunistas, à frente êsse enfêrmo delirante Alarico Bezerra, deposto da Secretaria de Segurança e hoje respondendo a processo por crimes cometidos na sua gestão fascista, entre outros, contra representantes eleitos pelo povo de Recife.

No entanto, provada como está sua inocência, Gregorio Bezerra continua preso e incomunicável. Diz-se que o general Mazza não o põe em liberdade simplesmente porque isso "já não depende dêle". As ordens teriam que vir do Rio, mais precisamente do Estado Maior do Exército, segundo se diz.

Conhecido como é o prestigio sem paralelo que Gregório Bezerra goza entre o povo de Pernambuco, prestigio enormemente acrescido com sua prisão injusta, raciocinam certas altas autoridades da República que sua liberdade, "agora", transformaria Gregório num "herói perigoso". Além do mais, pretensos re-

(Conclui na 7ª página)

Esgota se amanhã a prorrogação da sessão legislativa e entre os assuntos que não andaram figura o projeto de aumento de vencimentos dos militares, [illegible] botado pelo go[illegible]

Ninguém [illegible] é possivel [illegible] com ordenados [illegible] anterior ao [illegible] cimento da [illegible] vêrno, ao [illegible] ga assim.

A maioria [illegible] nha sabotando [illegible] mente o projeto [illegible] estende aos militares [illegible] rio familia [illegible] projeto 885 [illegible] presidencial [illegible] gogicamente [illegible] os lideres do govêrno [illegible] lisão" udeno-[illegible] nardista não movem [illegible] lha para que seja [illegible] justa reivindicação dos militares.

O DISCURSO DO MAJOR OEST

Em seu último discurso da tribuna da Câmara, na vespera da cassação dos mandatos, o deputado major Henrique Oest colocou o problema

(Conclui na 2ª pág.)

SEGUNDA-FEIRA, DIA 16, ÀS 20 HORAS NO AUDITÓRIO DA A.B.I.

AMANHÃ

Conferência do dr. Sinval Palmeira *sôbre o tema*:

OS GRANDES ERROS JURIDICOS DA HISTÓRIA

Flagrantes da reunião de ontem, na A. B. I., da Comissão Pró-Liberdade de Gregorio Bezerra

COMISSÃO PRO LIBERDADE DE GREGORIO BEZERRA

Participam da reunião figuras de diferentes setores politicos e profissionais, advogados, médicos, escritores e jornalistas — Denunciada a prisão de outro heroi do povo, o ex-sargento da FEB e parlamentar da bancada comunista na Câmara, Gervazio Azevedo

Realizou-se ontem, às 16 horas, no auditorio da A.B.I., a instalação da Comissão em Prol das Liberdades Constitucionais em Defesa do Ex-Deputado Gregorio Bezerra.

(Conclu. na 2ª pág.)

DUTRA SABOTA O AUMENTO DOS MILITARES

(Conclusão da 1ª. pag.)

em termos claros. Explicou a situação aflitiva de inferiores e de oficiais obrigados a manter um nivel de vida compativel com sua graduação, percebendo, entretanto, vencimentos que há muito não se ajustam ao custo das utilidades.

Ou o projeto 885 é aprovado na integra, sem emendas protelatórias, ou confessa a maioria situacionista sua recusa a considerar as dificuldades de militares que já não têm como apertar o cinto, comprando fardamentos dia a dia mais caros, gastando o que não ganham em transferências ou em missões inesperadas fora da sede de sua unidade, com diárias e ajudas de custo insuficientes. Na maioria dos casos, são os oficiais constrangidos a morar em pensões e hotéis com suas familias, impossibilitados de alugar casas nas cidades aonde chegam — porque a crise de habitação é geral de norte a sul do país — e com isso estourando completamente seus orçamentos. Essa notória contingência, além de prejudicar a educação dos filhos dos militares, impossibilita o próprio esfôrço pelo desenvolvimento técnico, dado que não há margem para a aquisição de livros e revista que os habilitem a acompanhar rápidos os progressos de sua especialidade. São apenas alguns dos aspectos mais gritantes de um desajustamento entre receita e despesa que aflige tanto aos inferiores, aos subalternos como aos oficiais superiores.

O RECURSO A' ATIVIDADES ESTRANHAS

Em seu discurso, o major Henrique Oest referiu-se aos exemplos, que se vão generalizando, de militares obrigados a empregar parte de seu tempo em atividades estranhas à sua profissão. Isso acontece porque os soldos e as gratificações não correspondem mais às crescentes necessidades.

DESPESAS COM FARDAMENTOS

O fardamento mais simples e o mais barato usado pelos oficiais do Exército é o verde-oliva. Pois essa farda para o serviço diario importa na seguinte despesa: bone, 250 cruzeiros; túnica, 320; calça, 410; feitio, 300; botões, 10; estrêla de oficial subalterno, 4; estrela de oficial superior, 8 cruzeiros. Custa mais de mil cruzeiros, como se vê, o fardamento mais barato. O de gabardine está valendo 1.210 cruzeiros, calça e túnica, fora o cinto, que custa 45 cruzeiros.

A mensagem presidencial só concorda com o projeto 885 em parte procura reduzir beneficios justos e ainda propõe que os aumentos deixem de incorporar-se aos vencimentos de reforma. Alem de injusto, êsse critério iria prejudicar enormemente tôda a necessaria orientação do rejuvenescimento dos quadros, pelo acesso aos graus de hierarquia dentro dos limites de tempo considerados úteis à eficiência das fôrças armadas. Se os reformados não tiverem incorporados aos vencimentos da reserva as vantagens do projeto 885, como as relativas ao tempo de serviço e aos compromissos de familia é natural que todos se agarrem à ativa o mais possivel, tornando mais dificil o acesso aos jovens oficiais.

A RESPONSABILIDADE DOS CAÇADORES

Um parlamento de caçadores, que se despersonalizou e caiu verticalmente no conceito do povo não merece sequer, hoje em dia, uma [illegible] sincera. Não se pode pedir nada a lideres irresponsáveis como o Sr. Acurcio Torres, simples pau-mandado da Copa e Cozinha. Por isso com mensagem ou sem mensagem o Poder Executivo não pode fugir à responsabilidade, que lhe cabe tôda, nessa tão angustiosa e premente questão do aumento de vencimentos dos militares, como nas demais que por aí continuam criminosamente insolúveis.

Reivindicações dos Trabalhadores da Light

★ AUMENTO DE SALÁRIO
★ JUSTIÇA NA FISCALIZAÇÃO
★ SEGURANÇA DE 8 HS. DE TRABALHO
★ ABOLIÇÃO DO TERROR POLICIAL

Condutores e motorneiros da 3.ª secção do Trafego, no Meyer, comentavam a sua situação na Light — de miseria e insegurança — quando foram abordados pela nossa reportagem. A conversa não tomou outro rumo, pois, o que conversavam, era exatamente o que desejavamos ouvir.

ARRISCAM A VIDA

Dos mais arduos é o trabalho dos condutores e motorneiros. Os primeiros arriscam sua vida, diariamente, correndo os balaustres dos carros superlotados, recolhendo os milhões que a voraz empresa canadense envia para os seus acionistas, no Canadá e nos Estados Unidos. Muitas vezes correm todo este risco e, ao fim do dia, não ganham um tostão, porque, ao chegarem à secção, são surpreendidos com a nota de um fiscal. Nada adiantam as suas ponderações ao chefe, pois êste jamais lhes dá razão. Não quer saber se o caso é pessoal, se o fiscal constatou mesmo qualq[illegible]ridade no serviço dos condutores, etc. O fato é que a nota chegou às suas mãos e os condutores têm de ser punidos.

Os condutores que faziam parte da nossa roda narraram inumeros casos desta natureza. O chefe da secção nunca levou em consideração as suas ponderações. Já houve ocasiões de condutores receberem menos da metade dos seus ordenados quinzenais, em virtude de punições injustas. Desesperados ante as negativas do chefe da secção, procuram o Sindicato e aí, se decepcionam de uma vez. Dias há que nem podem penetrar na sede. A policia está na porta e a reclamação não é feita. Quando conseguem falar a um diretor, este lhes dá a mesma resposta do chefe. Voltam desiludidos e concluem que, só mesmo, fortemente organizados, opondo tenaz resistência a essas arbitrariedades, é que poderão criar um clima de segurança para desenvolvimento do seu trabalho diario.

NOVE HORAS DE TRABALHO POR DIA

Embora em menor escala que os condutores, os motorneiros tambem são vitimas dessas mesmas iniquidades. Ganham igualmente salarios de fome e são responsabilizados por qualquer acidente ocorrido com o seu carro. Na Inspetoria não querem saber se o material da Light está velho e imprestavel. Quem paga o pato é o motorneiro, acusado de incapaz e imprudente.

Condutores e motorneiros comentavam estes fatos, quando um dos seus companheiros trouxe uma novidade. A Light pretende oficializar a jornada de 9 horas de trabalho. Atentando contra um direito dos trabalhadores, universalmente respeitado — a jornada máxima de oito horas de trabalho — vem preparando escalas que obrigarão condutores e motorneiros a trabalharem normalmente 9 horas por dia.

Ao tomarem conhecimento do fato, todos da roda manifestaram a sua repulsa e disseram que jamais consentirão que tal aconteça. Defenderão por todos os meios o direito constitucional de oito horas de trabalho.

A chuva impertinente que caia sobre nós queria aumen[tar] e a roda se foi desfaze[ndo] aos poucos. Nessa ocasiã[o] um condutor teve oportunid[ade] de nos adiantar que, na 3.ª secção do Meyer, a reivindicação mais sentida é a re[fe]rente ao aumento de salário.

Ninguem mais pode vive[r ga]nhando Cr$ 4,70 por hor[a]. [illegible] extraordinários que fa[zem] pouco dão, e lhes arrebatam [a] saude. Por isso, estão se pr[e]parando para pleitear, dire[ta]mente com a administraç[ão] da empresa um rejustam[ento] de salarios. Não se encam[i]nharão aos sindicatos porq[ue] a saida das suas diretori[as] será o dissidio coletivo, u[ma] medida protelatória que, [na] época atual, não mais se ju[s]tifica.

Comissão Pró Liberdade De Gregorio Bezerra

(Conclusão da 1ª. pag.)

Aberta a sessão pelo engenheiro Gastão Prati de Aguiar, presidente da organização de solidariedade democratica, participaram da mesa ainda, os srs. Kleiber de Morais, vice-presidente, Alcedo Coutinho, 1.º secretario, a escritora Nair Batista, 2.ª secretaria, a professora Elza Loureiro, tesoureira, e os convidados srs. Abel Chermont, Joel Silveira, Graciliano Ramos, Amarilio V[illegible] D. Alice Tibiriçá, Armenio Guedes, Otavio Brandão, Helio Walcacer, Ivone Miranda, Nilo da Silveira Werneck, Roberto Sisson, Aristides Saldanha, Mascarenhas Sampaio, Pedro Motta Lima e João A. [illegible].

Falou sobre a finalidade da Comissão que se instalava o sr. Prati de Aguiar, mostrando que o movimento já iniciado pelo povo de Recife se desenvolverá no Rio e se estenderá por todo o país. Alcedo Coutinho, antigo companheiro de Gregorio Bezerra nos acontecimentos de 1935 e na prisão, depois membro como ele da bancada comunista na Camara dos Deputados, exaltou a figura do heroi do povo, o camponês nordestino, o sargento instrutor de varias gerações de oficiais no Colégio Militar de Fortaleza, que se elevou à condição de lider dos pernambucanos e se mostrou um parlamentar eficiente, combativo, fiel aos compromissos assumidos por seu partido com o eleitorado que o elegeu.

O advogado Aristides Saldanha, que esteve na Paraiba e em Pernambuco atuando na defesa juridica de Gregorio Bezerra, informou sobre a situação em que êle se encontra e sobre seu inalteravel moral. Despertou vivo entusiasmo da assistência o resumo das primeiras declarações por ele prestadas às autoridades militares sob cuja ilegal custódia ainda se encontra. Afirmou Gregorio ser comunista, dirigente seguido por massas de trabalhadores e do povo de Pernambuco, patriota fervoroso e por isso disposto a combater um governo como o do sr. Eurico Dutra, responsavel pela miseria em que se encontra nosso povo e pela entrega cada vez mais ostensiva de nossas riquezas e nosso mercado ao imperialismo norte-americano. Na luta contra o fascismo e em defesa do progresso e da independencia do Brasil, já pegara em armas e não se negaria a levantar um quartel, se preciso fosse. Nunca, porém, co[illegible] de pôr fogo num edificio do Exército, em cujas fileiras se formou, com a noção de honra e de brio civico. Jamais concordaria em que fosse incendiado um próprio nacional, construido com o dinheiro do povo e que ao povo pertence.

A escritora Nair Batista leu uma página de sua autoria sobre a prisão de Gregorio Bezerra e declamou o poema "O primeiro amigo". O advogado Helio Walcacer, como pernambucano, focalizou o papel de Gregorio Bezerra como o lider que surgiu da massa explorada de trabalhadores de engenhos, usinas e fazendas. Seu nome é hoje mais do que nunca uma bandeira e um simbolo. A evocação de sua figura comove a todo pernambucano honesto, que conhece a tragédia do povo do interior. A lembrança de que a reação pôs a mão sobre esse idolo das massas de Pernambuco sacode e eletriza os homens combativos, na reivindicação de sua liberdade. O escritor Nilo da Silveira Werneck leu um soneto sobre a prisão do bravo dirigente pernambucano.

Teve a palavra, sob palmas entusiásticas, o jornalista Joel Silveira, acentuando que os homens de todas as tendencias democráticas deviam unir-se contra a "Constituição não escrita" que os fascistas estão sobrepondo, arbitrariamente, à verdadeira e legitima Constituição de 46, elaborada por autenticos representantes do povo, entre os quais Gregorio Bezerra.

Falou pôr fim o nosso companheiro Pedro Motta Lima, denunciando outra violencia contra mais um herói do povo brasileiro, Gervasio Azevedo, ex-sargento da FEB e ativo parlamentar da bancada comunista na Camara Federal. Acentuou que aos senhores latifundiarios, que nomeiam juizes, escolhem a maioria de deputados e senadores e apoiam chefes de governo como o atual, devemos o atraso, a miseria, o analfabetismo a dependencia de nosso pais ao [illegible]. Esses senhores de feudo, descendentes e herdeiros das taras dos senhores de escravos que queimavam negros nas fornalhas, enfurecem-se porque sabem que o povo brasileiro começa a despertar e que vai acabar com o monopolio da terra tomada ao indio ou grilada do pequeno sitiante. Seu odio a Gregorio Bezerra, a Gervasio de Azevedo e aos demais lideres do povo, a começar pelo maior entre todos, Luiz Carlos Prestes, não é outra coisa senão o velho ódio dos "sindicatos da morte" aos trabalhadores pobres e ao povo brasileiro. Lutar pela defesa dos lideres é sobretudo sustentar as menores reclamações do proletariado e dos camponeses, por melhores salarios, por melhores condições de vida, contra a carestia, por moradia barata, saude e educação. Redobrando de esforços para a organização da classe operaria e do povo, nos locais de trabalho, nos sindicatos, nos bairros, nas usinas e fazendas, nas cidades e vilas do interior, havemos de vencer a reação e o fascismo, levando nossa patria a um grande futuro, pelo caminho da unidade, do progresso e da democracia.

O professora Elza Loureiro leu um telegrama a ser dirigido pela assembléia ao governador de Pernambuco, Sr. Barbosa Lima Sobrinho, solicitando que faça avocar aos poderes estaduais o caso de Gregorio Bezerra para sua imediata libertação, nos termos da Constituição federal. A proposta foi aprovada por aclamação e o telegrama assinado, à saida, por todos os presentes.

Plebiscito Na Républica Democrática Da Coréa

SEUL, 14 (AFP) — A Constituição estabelecendo a Republica Democratica da Coréa, será submetida a plebiscito no dia 13 de março, provavelmente — anuncia hoje pela manhã o radio de Pyone Yang, capital da zona soviética de ocupação.

Anunciou antes a mesma estação que o reconhecimento oficial do Exercito Popular da Coréa foi marcado, no dia 8 do corrente, por grandes solenidades militares, com desfiles e paradas. A capital f[illegible] brevoada por varias esquadrilhas de aviões de caça, ce[illegible]didas à Coréa pela União Soviética.

Nessa ocasião o general K[illegible] Iimilhung, presidente do Comité Popular da Coréa [illegible] Norte, lançou uma proclamação, na qual disse:

"Os coreanos do norte e [do] sul, poderão agora afirm[ar] deante do mundo inteiro q[ue] possuem seu próprio exército pela primeira vez na história".

Os circulos bem informados de Seul avaliam os efetivos desse Exercito em 200.000 homens.

D. DEOLINDA DE SOUZA

Esteve em nossa redação uma comissão de moradores do Morro do Jacarezinho, composta dos srs. João Damasceno Silva, José Nunes da Silva, Adenio dos Santos e Antonio da Silva, para, por nosso intermedio, transmitir os sentimentos da população daquele morro pelo falecimento da sra. Deolinda de Souza, esposa de Pedro de Sousa Filho, ocorrido ontem às 15 horas.

Dona Deolinda, deixa três filhos menores: Nely, de 7 anos, Elias, com 3 anos e Luiz Carlos, com apenas um mês de idade. A extinta era muito querida no local, pelos seus dotes de extrema bondade, dedicada sempre aos que, no Morro do Jacarezinho, lutam com mil e uma dificuldades para viver.

A comissão que nos visitou pede a todos os moradores do Morro que compareçam ao enterro de D. Deolinda Souza, que sairá hoje, domingo, às 14 horas, da rua Almirante Genesio n. 2.

OS PROBLEMAS HISTÓRICOS DA GEOMETRIA

Continuando o Curso Publico e Gratuito de *Filosofia das Ciencias, ou Positiva* fa[rá o] eng. Hildebrando Horta Barbosa no salão da Associação Brasileira de Educação, à Av. Rio Branco n. 91 — 10.º and., na próxima quarta-feira, 18 do corrente, às 17,30 horas, uma conferência sobre o tema: *Os problemas históricos da geometria*: retificação e quadratura do circulo; duplicação do cubo e as secções cônicas; a trissecção dos angulos. A entrada será franca.

Pela Liberdade dos Presos Políticos

A INSTALAÇÃO, ontem, da «Comissão em prol das Liberdades Constitucionais e em defesa de Gregorio Bezerra», deve ser encarada como o início de um vasto movimento nacional de protesto contra a onda de violência e brutalidade em que a ditadura afunda o país. A verdadeira furia com que os homens do Partido Americano se lançam contra os mais dignos patriotas, contra os melhores filhos da classe operária, não somente justificar esse movimento como o torna uma necessidade cada vez mais urgente, a fim de deter a marcha da reação.

O quadro que o país apresenta não deixa duvida sôbre os propósitos da ditadura de intensificar cada vez mais o seu regime terrorista, se por tôda parte o povo não erguer o seu protesto organizado. Vemos o grande patriota que é Gregório Bezerra numa incomunicabilidade ilegal, enquanto o seu perseguidor, o fascista Alarico, escorraçado da secretaria de Segurança de Pernambuco pelo clamor da massa nas ruas do Recife, vem ao Rio receber a solidariedade do sr. Dutra. E enquanto cai por terra a farsa inominável do incêndio de João Pessoa, a reação mantem ilegalmente a prisão de Gregório Bezerra, que o povo pernambucano fez seu representante no Parlamento e teria certamente eleito para a prefeitura de Recife, não fôsse o golpe dado à última hora contra a autonomia da capital pernambucana.

Em S. Paulo, a policia de Adomar de Barros, treinada nas técnicas do F.B.I. por um tira americano, prende um herol do Brasil, Gervazio de Azevedo, ex-sargento da F.E.B., deputado eleito pelo povo paulista. Mostra assim o govêrno o seu ódio à FEB, ao qual não póde perdoar o fato de ter combatido contra os modelos fascistas que o inspiram. No entanto essa provocação, como todas as outras tentadas pelos prepostos de Dutra em S. Paulo para envolver os comunistas, cai no vazio, ante o desprezo de tôda a Nação, de mistura com as farsas inqualificáveis das sucessivas descobertas de agentes do Cominform.

Outro patriota, João Taibo Cadorniga, professor primário, intelectual honesto que em Santos contribui para a formação moral da infancia e da juventude paulista, deputado de atuação destacada na Assembléia Legislativa do Estado, é também atingido pela furia da reação. Excluido do iníquo processo franquista contra os portuários e estivadores de Santos, por ser deputado, Ademar de Barros mandou prendê-lo em condições revoltantes. Não sòmente o flagrante foi simulado, como ainda se pretende fazer retroagir a lei, abrindo novamente aquele processo que só interessa ao bandido Franco.

A reação a serviço do imperialismo americano procura assim atacar o povo, a classe trabalhadora, no seu cerne, prendendo os seus filhos mais dedicados, aqueles justamente que se mais destacaram nas lutas em defesa dos interesses da Pátria. A série de violências toma âmbito nacional, torna-se uma norma de govêrno, uma praxe policial de cada dia, nas grandes capitais nos pequenos municípios, como ainda agora acontece no Estado do Rio, onde vereadores se acham ameaçados. E' o clima de terror que se generaliza depois do acôrdo americano, por ordem do imperialismo ianque cujo propósito é transformar o Brasil num vasto campo de concentração onde êle possa livremente desenvolver a sua ação colonizadora.

Daí a enorme importância que assume neste instante o movimento de solidariedade aos patriotas presos e às vítimas da reação. Cumpre dar amplitude cada vez maior a êsse movimento, transformando-o numa poderosa frente de luta pela independência de nossa terra, contra o govêrno de traição nacional do sr. Dutra, contra o imperialismo e seus agentes. Este o dever do momento, dever que se impõe a todos os brasileiros que não querem vêr a Pátria escravizada e entregue à exploração do imperialismo americano.

ANUALMENTE, COMEMORANDO A DATA DE SEU ANIVERSARIO NATALICIO, O POVO BRASILEIRO REVIVE A FIGURA HERÓICA DE OLGA BENARIO PRESTES em solenidade publica que reune uma pequena multidão de homens e mulheres democratas, que vêem na companheira de Luiz Carlos Prestes, torturada pelos carrascos de Filinto Muller, e sacrificada, por fim, num campo de concentração da Alemanha hitlerista, um simbolo da luta do nosso povo contra a tirania e a opressão da ditadura do Estado Novo e desta nova ditadura que procura se instalar em nossa Pátria. A fotografia reproduz dois flagrantes feitos na A. B. I., na noite de sexta-feira passada, por ocasião do áto público comemorativo do aniversário de Olga Benario Prestes, do qual damos noticia detalhada na nossa edição de ontem

FORÇAM OS FRIGORÍFICOS

a Exportação de Carne Industrializada

A falta de carne verde que atormenta o carioca é consequência da especulação desenfreada dos frigorificos que vêm desviando o produto destinado ao consumo da capital para outros fins. No afã de lucros astronômicos transformam cerca de 50% do gado abatido, em carne industrializada a ser exportada para os mercados estrangeiros, principalmente o europeu, onde alcança preços bem remuneradores. Como a escassez resultante de tal manobra desonesta dos frigorificos estrangeiros estava trazendo consequencias desastrosas à economia popular, o governo procurou sanar o escandalo proibindo a exportação de carne industrializada.

Como nunca estão dispostos a reconhecer a lei que vem contra os seus interesses desonestos, os frigorificos, principalmente o Armour, o Anglo e o Swift, desencadearam uma ofensiva, visando exportar de qualquer maneira, os Cr$ 180.000.000,00 em carne enlatada, que sonegaram ao consumo publico.

ESTIMULA O CONTRABANDO

Enquanto não conseguem do governo, a licença de exportação, os frigorificos resolveram agir livremente, exportando a carne enlatada por conta propria. Recorreram ao contrabando como saida eficiente, com o auxilio de empresas subsidiarias. Mas não deixaram de continuar a forçar o governo a liberar a exportação.. Numa reunião realizada recentemente no Instituto de Carnes de Pôrto Alegre, os frigorificos tentaram mais uma vez a liberação. Foram até à Secretaria de Agricultura, onde conversaram com o respectivo secretário, que após duas horas de conferência, telegrafou ao Gen. Dutra, transmitindo o pedido dos frigorificos de liberação da exportação de carne para a Europa.

Enquanto não conseguirem seus intuitos, prosseguirão a usar os meios ilegais. E o fazem sem risco, pois o governo não deseja incomodar as manobras do truste da carne.

Proibiu a exportação da carne enlatada mas deixou que continuassem nos depósitos e camaras dos frigorificos estimulando o contrabando. Esses são os metodos [illegible] pelo atual governo, que apoia os interesses dos grandes trustes americanos, levando a cabo uma politica de esfomeamento do povo. Para os capitalistas de Wall Street, tudo é facil de obter no Brasil, enquanto para o povo o governo reserva apenas as violencias policiais e a fome que se agrava cada vez mais.

É preciso urgentemente que o povo se organize eficientemente para a luta contra este estado de coisas, contra este governo a serviço de nossos piores inimigos, protestando contra todas essas manobras e especulações e adotando todas as formas de luta.

AS REIVINDICAÇÕES DOS GREVISTAS NA BELGICA

BRUXELAS, 14 (AFP) — Os delegados dos mineiros grevistas foram recebidos ontem no gabinete do primeiro ministro, onde apresentaram um relatório sobre as suas reivindicações, relatório que será submetido ao Sr. Spaak.

A greve se estendeu aos setores do carvão e da eletricidade e o governo quer que os grevistas voltem ao trabalho antes de qualquer decisão governamental.

Por outro lado a situação é confusa desde que não se trata de greve geral.

O problema da greve criou uma situação delicada para o governo e ameaça comprometer o equilibrio politico dos preços e salários. Julga-se necessaria, por esse motivo, a rapida convocação de uma Conferencia Nacional do Trabalho.

Israel Serviu Aos Nazistas e Serve Agora à Light

O homem que em Minas mandou plantar algodão para Hitler é hoje, na Câmara, um dos defensores do endosso ao empréstimo de 90 milhões de dólares pleiteado pela voraz emprêsa imperialista

A escandalosa transação do endosso pleiteado pela Light, para um empréstimo de 90 milhões de dólares, foi mais uma vez comentada pelo engenheiro A. Rodrigues Monteiro, no "Diário de Noticias", através de uma análise do parecer apresentado pelo Sr. Israel Pinheiro, que é relator da matéria, na Comissão de Finanças da Câmara.

O Sr. Rodrigues Monteiro, a propósito da escandalosa manobra, lembra que assumiremos a responsabilidade de garantir um empréstimo de 90 milhões de dólares sem que a Light se obrigue a utilizar qualquer parcela dessa elevada quantia em melhoramentos de seu antiquado material de transporte. A Light pretende passar ao govêrno, como conseguiu fazer em São Paulo, "um parque de ferro velho com mais de quarenta anos de uso", reservando para si o negócio do fornecimento de energia que é altamente lucrativo e infinitamente menos trabalhoso e complexo.

O PARECER

Com efeito, o parecer do Sr. Israel Pinheiro, segundo observa o Sr. Rodrigues Monteiro, revela essa monstruosidade: nosso govêrno garante no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento o empréstimo de uma companhia que tem sede no Canadá (país que é mais forte acionista do banco que o nosso) e ainda fica obrigado a satisfazer determinadas exigências, pois a Light, que entra no negócio apenas para levar vantagem, não se obriga a coisa alguma perante o govêrno do Brasil.

O AUTOR DO PARECER

Israel Pinheiro, autor do parecer, não é uma figura estranha aos circulos monopolistas estrangeiros. Antes do Estado Novo, Israel, filho do velho João Pinheiro, só possuia, além do nome do pai, encargos de família e uma boa reserva de preocupações de ordem financeira. Naturalmente, em seus pesadelos, povoados de datas de vencimentos de promissórias, jamais sonhou que seria no futuro o homem do Vale do Rio Doce, o braço direito de agentes do imperialismo.

DOCE DE LEITE JECA

Em Caeté, Israel fabricava doce de leite marca Jeca e cuidava de uma pequena cerâmica. Era um negócio modesto e mal dirigido, que não lhe dava jeito na agonia das constantes reformas de letras e do beco sem saida dos empréstimos feitos para pagar empréstimos. Afirma-se, em Minas, que êsse difícil começo comprometeu definitivamente o aspecto físico do futuro magnata, que hoje ainda conserva o ar sucumbido de um homem torturado por aperturas constantes.

ALGODÃO E MARCOS COMPENSADOS

Morto o octogenário Olegário Maciel, Benedito Valadares foi guindado ao posto de governador, levando Israel para a Secretaria da Agricultura. Foi quando surgiu no Brasil o negócio da venda de algodão aos nazistas, em troca da moeda bloqueada de Hitler, o marco-compensado.

Israel viu logo na transação uma grande chance e começou a fazer propaganda por todo o Estado, da cultura do algodão. A campanha pegou e vários fazendeiros abandonaram suas culturas tradicionais, empenhando-se na produção de matéria prima para as fábricas de pólvora da Werhmacht.

Mas o negócio teve uma fase de prosperidade muito pequena. A princípio eram as dificuldades de financiamento que alguns bancos de Minas souberam aproveitar em benefício próprio, arrancando a última camisa de muitos plantadores. Depois os americanos, inquietos com a penetração alemã, obrigaram o govêrno a adotar medidas restritivas quanto ao transporte de algodão nas estradas de ferro.

Israel, que fêz a propaganda do algodão, negou-se a tomar a defesa dos lavradores que o procuraram, alegando que as restrições sôbre o transporte eram de iniciativa do govêrno federal. Veio então o "crack", arrastando à falência muitos fazendeiros

OUTROS FRACASSOS

Outros prejuizos sérios, que afetaram profundamente a economia mineira, marcaram a passagem de Israel pela Secretaria da Agricultura: sua desastrada atuação no caso do Convênio Açucareiro, que fêz sossobrar a pequena indústria mineira de açúcar; o caso da Cidade Industrial de Belo Horizonte, plano mirabulante, que redundou em esbanjamento de dinheiro; por fim, na Cia. Vale do Rio Doce, a administração de Israel Pinheiro deixou sem conclusão a estrada que deveria transportar o minério para Vitória; seus negócios foram tão mal administrados que o exemplo de Israel serve de motivo a campanhas insidiosas de agentes do imperialismo, que sustentam, calculadamente, a tese de que os brasileiros são incapazes e que o melhor é entregar tôdas as nossas riquezas aos estrangeiros.

ONTEM BERLIM, HOJE WASHINGTON

Israel, seguindo a ordem natural das coisas, abandonou Hitler quando os porões do navio nazista começaram a fazer água, passando-se com armas e bagagens para os sucessores do nazismo, cujo quartel general está em Wall Street. Não é de estranhar, portanto, que forme entre os defensores do empréstimo de 90 milhões, que segundo o Sr. Rodrigues Monteiro atrela o país "a um carro de odioso monopólio da indústria de energia elétrica", criando condições para que a Light, encorajada por um sucesso tão retumbante, ponha em prática seu planejado assalto à bolsa do povo, através de aumento do preço das passagens de bondes, dos telefones, do gás e da luz.

• Lutar contra êsse govêrno de fome e terror policial, anti-democrático e de traição nacional, é nos dias de hoje o dever sagrado de todo o patriota e particularmente dos trabalhadores, que não podem assistir em silêncio e de braços cruzados à degradação, à miséria e à fome de suas famílias, é o dever da mulher brasileira que quer a paz e não a guerra imperialista em que serão sacrificados seus filhos, o dever dos intelectuais progressistas e de todos os verdadeiros democratas.

(Do manifesto de Prestes)

CLIMA DE TERROR EM VOLTA REDONDA

PRISÕES E VIOLÊNCIAS POLICIAIS DURANTE O CARNAVAL — O CUSTO DA VIDA CRESCE CADA VEZ MAIS E A COMPANHIA AUMENTA OS ALUGUEIS DAS CASAS — UM EXÉRCITO POLICIAL PARA ATERRORIZAR OS TRABALHADORES

Volta Redonda está vivendo um clima de violências e arbitrariedades sem conta, com prisões de operários e cidadãos sem menor motivo. E foi para falar sôbre êste ambiente de intranquilidade que parte do próprio palácio do Sr. Macedo Soares que o vereador Henrique Manoel Ferreira, da Câmara Municipal de Barra Mansa, município a que pertence o distrito de Volta Redonda, esteve ontem a nossa redação.

REFORÇADO O CONTINGENTE DE BELEGUINS

Inicialmente, referiu-se o Sr. Henrique Ferreira ao período carnavalesco quando tais violências recrudesceram:

— Durante os dias de Carnaval foram mobilizadas a polícia interna da Companhia Siderúrgica, a polícia estadual e indivíduos conhecidos aqui e ali para servirem de comissários e investigadores. Todos êles agiram sob as ordens de dois delegados de Volta Redonda: um da polícia interna da C.S.N., especialista em fazer a repressão aos trabalhadores daquela emprêsa, o tenente Oswaldo; outro o Dr. Venâncio, delegado de Volta Redonda, que presta a qualquer preço o melhor dos seus serviços aos seus patrões da Secretaria de Segurança em Niterói, a fim de garantir o seu "empreguinho".

VIOLÊNCIAS CONTRA O POVO

— Esses homens, com sua polícia, aproveitaram-se do Carnaval para intensificar as suas violências contra o povo e os trabalhadores de Volta Redonda. Terça-feira, às 14 horas, defronte ao Cine Santa Cecília, os beleguins policiais prenderam os trabalhadores Paulo de Oliveira, José Nunes, Walter Mota e Raimundo Nonato da Silva que faziam parte de um bloco carnavalesco em que o povo manifestava, em [illegible], sua desaprovação aos atos inconstitucionais do govêrno, aos desrespeitos à Carta Magna do país, enfim, aos [illegible] já cometidos contra a democracia em nossa pátria. [illegible] para que os "empregados" do Ingá, inspirados [illegible] Copa e Cozinha do Catete, prendessem aqueles trabalhadores.

[illegible] a êste ato de violência, continua o vereador Henrique Ferreira, e imediatamente protestei contra o mesmo, [illegible] em que a violência se praticava. Mas a violência [illegible] consumou e aqueles operários foram levados presos e [illegible] incomunicáveis. No dia 12 do corrente, foram [illegible] para Niterói onde seriam ouvidos, nós sabemos [illegible] métodos. Mas à tarde, finalmente, foram postos em [illegible].

O nosso entrevistado faz um parênteses para denunciar [illegible] grave que se passa em Barra Mansa:

— Não podemos nem sequer impetrar uma ordem de [illegible]" em virtude de o juiz daquele município estar [illegible] há mais de 8 dias e o seu substituto até hoje não se apresentou. Assim, Barra Mansa está sem juiz, o que [illegible] uma séria irregularidade, pois, além de não se [illegible] tomar providências imediatas sôbre fatos que ocorram [illegible], os processos já existentes ficam mofando nas [illegible].

[illegible]ANTO ISSO AUMENTA A CARESTIA DA VIDA

[illegible] a situação em que vive a população de Barra Mansa [illegible] distritos. Mas como se isso não bastasse, a carestia [illegible] da vida vem aumentar ainda mais a situação de [illegible] já existente naquele município.

— As casas da Companhia Siderúrgica não pagam impôsto algum. Para justificar um aumento nos aluguéis das [illegible] a Companhia criou uma taxa a pretexto de auxilio [illegible] de Bombeiros, melhoramento de ruas, jardins, etc. [illegible] trabalhadores, que vivem explorados pelos cambionegristas [illegible], não pediram nada disto. O que êles querem é [illegible] de salários que estão congelados há mais de um ano e isto a Companhia não cuida. Mas o aumento de [illegible] veio depressa: os trabalhadores estão pagando 30 por cento a mais do que pagavam para morar. Além de um [illegible] avanço na miserável economia do trabalhador, êste aumento é ilegal, pois não foi promulgada lei alguma permitindo tais aumentos, ainda que encapados sob o disfarce [illegible] de taxas.

— Como os trabalhadores foram despojados do seu Sindicato, onde uma Junta segue as ordens de Morvan sem se [illegible] pela situação dos operários, êstes organizaram uma comissão que deverá procurar o diretor industrial da Companhia a fim de pleitear um aumento de salário para compensar não só o aumento dos aluguéis como todos os aumentos de gêneros ultimamente verificados. Cumpre lembrar aqui que houve um contrato entre a Companhia e os trabalhadores, no qual aquela se obrigava a fazer um reajustamento dos salários de acôrdo com a elevação do custo da vida, de seis em seis meses. A própria Companhia, no entanto, rompeu o acôrdo.

A MISÉRIA EM BARBARÁ

Aliás, sôbre a questão de salários, prossegue o vereador Henrique Ferreira, a situação dos operários da Usina de Barbará, no município de Barra Mansa, é pior ainda. Vivem na mais negra miséria: as casas são verdadeiros estábulos, sem higiene nenhuma; não há água, não há esgôto. Há um buraco no chão que chamam "privada coletiva", utilizado por um grupo de seis casas. E' um verdadeiro foco que põe em risco constante a saúde e a própria vida dos trabalhadores. E, com tudo isto, seus salários são salários de fome. Há mais de dois anos que ganham em média Cr$ 500,00 por mês. Ali trabalham homens, mulheres e crianças, todos submetidos ao mesmo regime de trabalho. O salário, no entanto, é mais baixo para as mulheres e crianças.

OS TRABALHADORES DEVEM LUTAR ORGANIZADAMENTE

Finalizando, disse-nos o vereador Henrique Ferreira:

— Contra tôda esta situação, devem os trabalhadores lutar decididamente, criando comissões nos locais de trabalho para exigir aumento de salários, melhores condições de trabalho, lutar pela reconquista do seu Sindicato, enfim, garantir para todos, o direito que a Constituição assegura e que vem sendo constantemente desrespeitados e espezinhados pelo Sr. Macedo Soares e seus apaniguados nos municípios fluminenses.

O vereador Henrique Manoel Ferreira falando a um redator da CLASSE OPERARIA sôbre a situação em Volta Redonda

A ENTREGA DO PETROLEO E' O PREÇO DO "ACORDO"

Assanham-se os negocistas dos partidos dominantes para sacrificar as riquezas do nosso sub-solo à voracidade do imperialismo ianque — O govêrno Dutra, submisso aos interêsses de Wall Street, é incapaz de defender os interêsses nacionais — Mobilização do povo em defesa do nosso patrimônio

Os acontecimentos vão confirmando, dia a dia, a nossa denúncia de que o chamado acôrdo inter-partidário não passa de uma cortina de fumaça destinada a entregar mais rapidamente o petróleo brasileiro à exploração dos monopólios imperialistas.

Ainda agora, ao chegar à Câmara dos Deputados o anteprojeto do "Estatuto do Petróleo", o Sr. Samuel Duarte se apressou em enviá-lo não às comissões competentes, mas à Comissão Inter-Partidária. Essa manobra foi atalhada a tempo, mas serviu em todo caso para evidenciar mais uma vez a ligação entre o acôrdo e a projetada legislação entreguista do petróleo.

De fato, o que o acôrdo visa é a acomodação de todos os grandes interessados no petróleo entre os partidos dominantes, harmonizando as suas ambições dentro das conveniências recíprocas, e em prejuízo dos interêsses do Brasil. Os homens do P.S.D., da U.D.N. e do P.R., os Srs. Corrêa e Castro, Morvan Figueiredo, Daniel de Carvalho, Juracy Magalhães e outros menores, estão solidamente ligados no negócio.

Uma vez aprovado o "Estatuto do Petróleo", sob a vigência do acôrdo de paz e harmonia, os "bosses" do Partido Americano pretendem locupletar-se com novos negócios em detrimento do Brasil. Para isto se assanham desde já os advogados e representantes de interêsses estrangeiros, com assento ou não no Congresso, visando a colonização completa de nossa Pátria. E' êsse, sem dúvida, o sentido final do acôrdo.

O D.I.P. DO PETRÓLEO

Enquanto isso, a imprensa volta a funcionar em uníssono, como nos tempos do D.I.P., elogiando a entrega do petróleo à Standard Oil e a alta sabedoria do govêrno Dutra.

A propaganda do "entreguismo" procura lançar a confusão entre o público, dizendo, por exemplo, que o "Estatuto de Petróleo" beneficiará os nossos interêsses, uma vez que fica assegurada ao Brasil a posse das jazidas. Para desmascarar êsse argumento da imprensa vendida ao imperialismo, basta lembrar que as jazidas se esgotam, isto é, o petróleo não jorra indefinidamente. O prazo das concessões dá para acabar com o ouro negro, em benefício da exploração imperialista. E como resultado, o que a Standard Oil devolverá ao Brasil, no fim do prazo, serão buracos vasios. E' assim o "patriotismo" do ante-projeto defendido pelo Sr. Dutra.

SUBMISSÃO A WALL STREET

Outra tentativa cínica de iludir os patriotas consiste em afirmar que os interêsses nacionais estão garantidos porque "somente" 40 por cento de participação serão dados aos capitais estrangeiros, ou seja, ao monopólio americano. Ora, tôda a história dos monopólios mostra que basta uma porcentagem muito menor para que êles dominem a exploração de uma indústria num país com as condições do Brasil. Se hoje, sem nenhuma participação, a Standard Oil já conseguiu tanto através de seus instrumentos no govêrno Dutra — Corrêa e Castro, Daniel de Carvalho, Morvan Figueiredo, etc. — fácil é calcular o que não fará quando seus capitais forem admitidos na exploração do nosso ouro negro.

De mais a mais, o govêrno que aí está, caracterizado pela sua total submissão aos interêsses de Wall Street, um govêrno que deixou de ser nacional para ser americano não poderá lutar por uma lei que tenha como objetivo garantir a riqueza nacional contra a voracidade dos monopólios ianques. Para realizar uma tal política, um govêrno patriótico começaria por fortalecer as liberdades democráticas, incentivando a organização das grandes massas, a fim de ter o apôio indispensável para fazer face à agressividade dos imperialistas. Um caminho, como vemos, inverso ao trilhado pelos atuais detentores do poder, que se caracterizam como um govêrno de traição, demagogia e fome.

MANOBRAS DA STANDARD

Ao mesmo tempo, a Standard Oil lança mão de outras manobras destinadas a apressar a cobiçada posse do nosso petróleo. Usa, por exemplo a sua influência no Departamento do Comércio de Washnigton para conceder uma quota de apenas 80 mil barris de óleo combustível para a importação do Brasil, enquanto que a Argentina tem direito a 220 mil barris. Essa manobra, que o "Diário Carioca lamentava em editorial, com lágrimas de lacaio desapontado pela ingratidão do amo, é um dos muitos recursos daquele feroz monopólio para curvar a resistência nacional, amedrontando os tímidos com a sua ameaça.

Outra manobra consiste no aumento do preço do combustível. Qualquer observador enxerga a relação entre essa medida e a solução do problema do petróleo no Brasil — menos o general João Carlos Barreto, que em entrevista concedida à imprensa paulista foi nas águas da Standard Oil, atribuindo a majoração nos preços do óleo Diesel e do óleo combustível "ao aumento dos fretes nos navios que transportam o produto". Resignadamente, o Sr. João Carlos Barreto conforma-se com a pressão dos imperialistas. Mas não deve esperar que a opinião pública brasileira, a esta altura já bastante esclarecida, o acompanhe na sua tendenciosa interpretação.

E' diante dessa realidade, quando os imperialistas já não escondem mais a sua intenção de abocanhar o nosso petróleo de qualquer maneira, e quando os homens do Partido Americano, com o seu "imoral" acôrdo, não poupam esforços para fazer a vontade aos monopolistas ianques, que o povo brasileiro deve mobilizar tôdas as suas energias para a defesa dêsse nosso patrimônio, cuja posse é a maior garantia da independência da Pátria.

ESPECULAÇÕES EM TORNO DA BANHA

Os especuladores da banha surgiram ultimamente com nova manobra para justificar a escassez do produto e impôr mais um aumento. Anunciaram que a peste suina estava grassando nos rebanhos do sul e que possivelmente isso afetaria a safra dêste ano, pondo os consumidores em risco de ficar privados do fornecimento de banha. Por fim, afirmaram que a peste não afetará o mercado do produto, depois de desmascarados. Realmente não havia razão para perturbar o abastecimento do produto, porquanto estamos consumindo banha da safra de 1947 e de outros anos anteriores, parte do estoque que ficou acumulado à espera da alta de preços. A safra de 1948 será, naturalmente para o consumo do fim do ano, nada havendo portanto, que justifique a propalada falta da gordura.

Os especuladores afirmaram que o preço do porco subiria por motivo das perdas sofridas pelos criadores de suinos, para reforçar o alarma. Argumento injustificável, porquanto, segundo notícias procedentes do sul, a peste está sendo debelada e ainda existem estoques apreciáveis e os industriais gauchos continuam fabricando o produto.

[illegible]S FORÇAS DEMOCRATICAS [illegible]PERTAM O CERCO EM TORNO DE MUKDEN

[illegible] do Exército Popular da China em outros [illegible] — Já paralisadas as usinas em Ansahn

[illegible]ANQUIM, 14 (AFP) — Os Exércitos Comunistas Chineses estão fechando o cerco em torno da capital da Manchuria, acrescentando que o grosso das forças democráticas se encontram agora entre 20 e 30 quilometros de Mukden, pelo sul, norte e Oeste.

Assinala-se igualmente violento ataque comunista na direção de Anshan, importante centro de produção de aço e situado à margem da estrada de ferro que liga Mukden a Antung e outra ofensiva foi lançada na direção de Pensí, centro carbonifero situado na estrada Mukden Deiren.

Parte das usinas siderurgicas de Anshan teriam cessado já sua produção e a situação da cidade está se tornando critica, rapidamente.

INEVITAVEL A FALTA DE TRIGO

A C.C.P. RECORRE A PROMESSAS SALVADORAS QUE NUNCA SE CONCRETIZAM — NOVA OFERTA DE TRIGO NORTE-AMERICANO — IMPRATICÁVEL, PORÉM, A TRANSAÇÃO — SÓ VIRÁ TRIGO A PREÇOS MAIS ALTOS

O GOVERNO não sabe o que fazer para debelar a crise de farinha de trigo que ameaça a cidade de ficar sem pão. As manobras feitas em prejuizo dos interêsses populares estão longe de resolver em definitivo o problema. Apenas adiam por alguns dias a tragédia inevitável que se manifestará forçosamente antes do fim do mês. Em parte, um dos objetivos da C.C.P. em obrigar a venda do pão francês misturado, é fazer com que diminua o consumo dêsse alimento na capital.

A qualidade da "broa" é tal que ninguém a compra. Mofa nos tabuleiros das padarias. Quem deseja comer pão tem de comprar unidades de 200 gramas por Cr$ 1,80, saindo o preço de quilo por Cr$ 9,00.

Esse é o plano do govêrno para sanar a crise de farinha, cujo estoque está prestes a acabar, como vimos acentuando.

NOVA PROMESSA

Vendo a aproximação da catastrofe, a CCP recorreu as promessas salvadoras que nunca se concretizaram. Trigo argentino e norte-americano foi oferecido em quantidades astronômicas. Mas nada surgiu porquanto os moinhos continuam donos da situação, possuindo o controle internacional da produção do cereal. É sabido que impedem a exportação para o nosso país a fim de provocar a alta de preços. Já conseguiram mais Cr$.. 50,00 e estão preparando outro de Cr$ 25,00, por saca que virá encarecer assim, o preço do pão, forçando o sub-consumo desse produto diante do baixo poder aquisitivo do povo.

Agora surgiu nova promessa, de 1.000.000 de sacas de trigo norte-americano, a ser exportado pela firma Afyco Trading Co. Inc., de Nova York, representante dos moinhos ianques e canadenses. A oferta foi apresentada a CCP pelo corretor Augusto Machado que opera em S. Paulo, Rio e Nova York, onde tem ligação com o corretor Hutor C. Boulay, encarregado das exportações do truste do trigo nos EE. UU.

TRANSAÇÃO IMPOSSIVEL

O trigo foi oferecido a 210 dólares a tonelada métrica, preço CIF, no Rio ou em Santos, devendo ser embarcado a razão de 200.000 sacas por mês. A impossibilidade da transação é patente e o alarde feito na "sadia" em torno da promessa é para iludir a opinião publica, creando a falsa possibilidade de abastecer o consumo de trigo da capital e impedir o povo de ficar sem pão. Basta dizer que o governo norte-americano proibiu a exportação de trigo e até a quota de 20.000 toneladas de trigo mensais, esá sendo sabotada. Não chega no tempo preciso.

Pela proposta do corretor Augusto Machado, a liquidação da compra deverá ser feita em dolares, cujo crédito rotativo deverá ser aberto nos EE. UU pelo Banco do Brasil. Dessa forma a operação é impraticavel, porquanto o nosso saldo em dolares é zero, com a politica do governo de concessões aos grandes monopolios ianques, prejudicando a economia nacional, permitindo a importação de "yo-yos", "bugigangas" e "coca-cola". Os possiveis compradores, deverão adquirir o dolar no mercado negro e entrega-lo ao Banco do Brasil para que efetue o pagamento. É uma operação que virá proporcionar maiores beneficios ao imtruste do "trigo, porquanto no perialismo, principalmente ao bra preparatoria de um gordo final, tudo não passa de manoaumento na saca do trigo.

AMANHÃ AS VISTORIAS

A F.M.F. dará início amanhã às vitórias nos gramados da cidade. Segundo a comunicação da entidade carioca, os primeiros campos a serem visitados serão os do Botafogo, Fluminense e Flamengo.

PERMANECE A AMEAÇA DA FALTA DE PÃO

As propostas aparecem dando a entender que o trigo é de quem pagar mais caro. Tanto isso é verdade que as 400.000 toneladas de cereal negociadas pelo govêrno brasileiro, na Argentina, deixarão de vir porque oferecíamos 60 pesos enquanto outros compradores ofereciam muito mais, devido a escassez do produto no mercado internacional. A ameaça do povo ficar sem pão, ainda permanece, portanto. Um aumento de Cr$ 3,00 por quilo já veio e mais tarde assistiremos ao nascimento de outro se quisermos comer pão, mesmo misturado. Os estoques dos moinhos estão acabando e a única medida do govêrno é fazer demagogia e proteger os exploradores e as manobras dos monopolizadores do trigo.

Manifesto da Comissão de Defesa Sindical Dos Marítimos à Classe

Aumento de salários de 100, 80 e 40 por cento — Oito horas de trabalho e pagamento das horas extraordinárias — Etapa única, com alimentação farta e sadia para todos — Sub-comissões nos locais de trabalho para lutar pelas reivindicações dos trabalhadores do mar

Conforme noticiamos, os trabalhadores do mar estão empenhados em uma justa campanha por aumento de salários, à frente da qual se encontra uma Comissão de Defesa Sindical dos Marítimos, composta de mestres, carpinteiros navais, comissários, oficiais de náutica, taifeiros, radiotelegrafistas, cozinheiros, operários de oficinas e empregados de escritórios das Companhias de Navegação.

Na assembléia realizada dias atrás na A.B.I., à qual compareceu grande número de trabalhadores do mar, aquela Comissão lançou o seguinte manifesto, aprovado pela assembléia e que consubstancia tôdas as mais sentidas reivindicações da laboriosa classe:

Companheiros maritimos e classes anexas.

A Comissão de Defesa Sindical dos Maritimos, concita a todos os maritimos e classes anexas a lutarem valentemente por aumento de salario na seguinte base: vencimentos até Cr$ 2.000,00 — 100%; de Cr$ 2.001,00 até.. 5.200,00, 80%; acima Cr$5.200,00 —40%. — Etapa unica, com alimentação farta e sadia para todos. Oito horas de trabalho e pagamento de serviço extraordinario em dinheiro, com o salario hora acrescido de 50%. Repouso semanal remunerado para todos, inclusive os mensalistas. Higiene e conforto nos refeitorios e dormitorios. Aposentadoria integral após 25 anos de trabalho. Atualização das aposentadorias já concedidas. Internamente para os associados do IAPM e suas familias, nos casos clinicos. Construção de casas para os associados do IAPM e construção de um sanatorio para tuberculosos. Eleições livres e imediatas para as diretorias e delegados dos Sindicatos Maritimos. Abolição do imposto sindical, por ser inconstitucional. Modificação do Regulamento para as Capitanias dos Portos, nas partes mais prejudiciais aos trabalhadores maritimos. Ferias de 30 dias.

A Comissão de Defesa Sindical dos Maritimos, como uma organização de defesa dos Maritimos, sem côr politico-partidaria, filosofica ou religiosa, orienta os maritimos no sentido de que se abstenham rigorosamente de fazer politica partidaria dentro dos Sindicatos, por ser este um procedimento desagregador e prejudicial à classe mas condena toda e qualquer discriminação dos associados dos Sindicatos, por motivos de convicções politicas, filosoficas ou religiosas, crenças essas garantidas por nossa Carta Magna.

A Comissão de Defesa Sindical dos Maritimos, consciente da sua responsabilidade e conhecedora da vida sacrificada e faminta os maritimos, apesar de toda a sua disposição de luta, não pode, sem a coletividade, resolver os problemas dos maritimos. Apela, então, para os maritimos, a fim de que organizem abaixo-assinados, endereçados a parlamentares solicitando medidas que venham resolver os problemas dos maritimos, como tambem apela para os maritimos no sentido de irem, em comissões, aos jornais e remetam memoriais manifestando seu apoio a Comissão de Defesa Sindical dos Maritimos. Apela tambem para que levantem estas reivindicações em seus sindicatos e organisem subcomissões nos locais de trabalho.

É preciso que cada maritimo forneça, com a sua participação efetiva na vida de seu Sindicato, a seiva que transformará os sindicatos maritimos nos orgãos de luta por nossas reivindicações. Não importa que eles estejam sob a batuta ministerialista porque unidos saberemos expulsar os traidores, ministerialistas e oportunistas, e faremos da classe maritima a vanguarda das lutas pela conquista dos sindicatos em todo o Brasil.

Pela União dos Maritimos!

Pela vitoria de nossas reivindicações!

Por eleições sindicais livres!

(a) A Comissão de Defesa Sindical dos Maritimos.

FUZILEIROS AMERICANOS Aprisionados Em Ação Na China

DISPOSTO O GOVÊRNO DEMOCRÁTICO A DAR-LHES CLEMÊNCIA

NANQUIM, 14 (AFP) — O rádio comunista deu hoje os nomes dos cinco fuzileiros norte-americanos, que foram aprisionados pelos comunistas, em dezembro ultimo, a 50 quilometros ao norte de Thing Tao. Ajuntou aquela emissora que quatro deles estão são, mas o quinto faleceu, vitima de vários ferimentos.

Declarou ainda a rádio comunista que os fuzileiros navais podem esperar clemencia, desde que os Estados Unidos declarem formalmente que tal incidente não se repetirá. Recordou, por outro lado, a acusação de que os citados membros das forças armadas norte-americanos participavam da guerra civil na China.

AVIÃO DO EXERCITO AMERICANO ABATIDO

NANQUIM, 14 (AFP) — Noticiou-se nos circulos bem informados que um avião "Dakota" do Exército norte-americano fora abatido pelas baterias anti-aereas comunistas na zona de combate da região de Mukden. Acrescentou-se, porem, que o aparelho conseguiu aterrissar, danificado, atrás das linhas comunistas, acreditando-se que seus tripulantes tenham sido capturados pelas forças vermelhas chinesas.

LUTAM OS COMERCIARIOS PELO AUMENTO DE SALARIOS

AGUARDAM COM ANSIEDADE A REALIZAÇÃO DA ASSEMBLÉIA DO DIA 18 — NÃO QUEREM SABER DE DISSÍDIO COLETIVO — EMPREGADOS EM CASAS DE RAMOS DIFERENTES FALAM À NOSSA REPORTAGEM SÔBRE O ASSUNTO

A campanha há pouco iniciada pelos comerciários, visando a conquista de melhores salários, marcha para a sua fase mais intensa, agora que se anuncia para o próximo dia 18 do corrente, quarta-feira, a realização da grande assembléia sindical destinada ao debate do palpitante assunto. E' grande a ansiedade da corporação, que aguarda da diretoria do Sindicato a comunicação oficial a respeito da mesma. Em tôdas as casas comerciais dos diferentes ramos, o aumento de salários e a realização da assembléia do dia 18 são os assuntos debatidos pelos comerciários, pois todos esperam nesse dia ver traçado pela própria corporação o caminho a ser seguido pela concretização da grande e sentida reivindicação.

A nossa reportagem, na manhã de ontem, teve ocasião de ouvir sôbre o momentoso problema diversos comerciários, empregados em casas de ramos completamente diferentes. Na "Casa Olga", sita à rua do Ouvidor, o comerciário Walter Prado, assim manifestou a sua opinião:

— O aumento de salários é uma justa e sentida reivindicação de todos os comerciários. Mas para torná-la vitoriosa precisamos nos unir e organizar para que não torpedeem a nossa campanha, logo no início, adiando indefinidamente a realização da assembléia, que apenas alguns jornais dizem que terá lugar na próxima quarta-feira.

A diretoria do Sindicato precisa esclarecer a corporação sôbre a verdadeira data da assembléia, com bastante antecedência, a fim de facilitar a mobilização do maior número possivel de associados, pois todos querem comparecer e debater bastante o problema.

NÃO QUEREM SABER DE DISSÍDIO COLETIVO

Danilo Gondim, da Cia. Celofone Ltda., outro que ouvimos, afirmou:

— O aumento de salários é uma necessidade imediata para os comerciários. A grande maioria ganha salários miseráveis, que mal chegam para não se morrer de fome. E, note bem, além de tudo de que carecemos para viver com relativo confôrto, ainda somos forçados a vestir com certo apuro e andar sempre limpo, de barba e cabelos aparados, sem o que nenhum patrão nos deixará no emprêgo. Estou certo, porém, que não podemos pensar em dissídio coletivo, porque êle somente servirá para retardar a solução da questão. Na assembléia do dia 18 temos que deixar isso bem claro e mostrar à diretoria do Sindicato que estamos dispostos a resolver tudo diretamente com os patrões ou, caso nada êles queiram amistosamente, através dos meios assegurados na Constituição.

Aristides Gomes, da Joalheria Alfredo, na rua Uruguaiana, disse-nos:

— Já estou bastante experimentado a respeito dessas campanhas para conquista de melhores salários. Não tenho dúvidas em afirmar que só conseguiremos arrancar dos empregadores o aumento de que realmente necessitamos se nos unirmos e organizarmos nos locais de trabalho. Se no dia da assembléia do Sindicato comparecermos em massa para mostrar que a questão é vital para a corporação. Mas se fizermos corpo mole, a diretoria fará o mesmo e os patrões não darão nem bola para nós.

"VAMOS CONQUISTAR UM BOM AUMENTO"

O comerciário João Cândido Nogueira Sá, sem dúvida alguma um dos verdadeiros líderes da corporação, assim respondeu:

— Lutamos com terriveis dificuldades para viver com os salários atuais. Tudo subiu de preço de maneira incrivel. A carne verde apesar das promessas do prefeito da cidade continua sumida e pela hora da morte. O feijão, a farinha, o pão, tudo enfim está subindo de preço e desaparecendo do mercado, enquanto os nossos salários há mais de um ano permanecem o mesmo. Urge, portanto, a realização da assembléia do dia 18 e a intensificação da campanha pela conquista do aumento. E unidos e organizados, posso afirmar que vamos conquistar um bom aumento. Agora o que nos resta é mobilizar os companheiros para a campanha e fazer todos compreenderem que a idéia de suscitação de dissidio coletivo tem que ser afastada. Não resolverá nada e virá somente protelar a decisão da questão, que é vital.

Seria uma vergonha e uma humilhação permitir a escravização de nosso povo, seria uma traição aos nossos mortos gloriosos da luta contra o nazismo admitir sequer que os monopólios norte-americanos façam de nossa Pátria base militar para as suas aventuras guerreiras contra os povos livres e o progresso da humanidade.

Organizai-vos nos vossos locais de trabalho, nas usinas, nas fazendas, e lutai pela liberdade, pelo progresso, pela Independência do Brasil, lutando contra a carestia da vida, contra a miséria e a fome, por maiores salários, recorrendo quando necessário à greve, que é um direito sagrado dos trabalhadores!

Reconquistai a praça pública para levantar o vosso protesto contra a ditadura!

(Do manifesto de Prestes)

O DEPOIMENTO DE PRESTES

A CONTRIBUIÇÃO DO GRANDE LÍDER BRASILEIRO PAPRA O INQUÉRITO SÔBRE OS ATOS DELITUOSOS DA DITADURA, EM UMA EDIÇÃO DA "VITÓRIA"

Acaba de ser posto à venda, em edição popular da Editora Vitória, num formato simples, modesto, mas elegante, o Depoimento de Luiz Carlos Prestes perante a Comissão de Inquérito sôbre Atos Delituosos da Ditadura.

Através das declarações do grande líder do povo brasileiro, consignadas nesse documento de significado atual e histórico, são revividas cenas de suplicio, tortura e violência de tôda espécie, das quais foram vitimas não só êle próprio, mas Harry Berger e sua mulher, e todos quantos passaram pelos cárceres da reação no periodo que medeia entre a derrota da Revolução de 1935 e o apogeu do Estado Novo.

Não só são descritos, no Depoimento de Prestes, os crimes de Felinto Muller e seus asseclas, instrumentos da ditadura que se instaurava então no Brasil, mas analisadas, com a profundidade de sempre, as causas que geravam o terror policial.

A Editora Vitória difunde assim entre grande massa de leitores, um documento de alto valor para a História das lutas populares no Brasil e para compreensão maior da vida e do caráter de muitos governantes atuais, os mesmos que, naquele tempo, executavam ou orientavam a onde de violências gestapianas.

DECRESCE O FORNECIMENTO DO LEITE

250 mil litros diários para uma popu lação de 2 milhões e 300 mil pessoas — Atualmente está sendo distribuido ao consumo o mesmo volume de há 10 anos passados — Enquanto isso os preços vão subindo

A medida que os departamentos encarregados deste ou daquele serviço vão se desmascarando e demonstrando patentemente a sua incapacidade, os seus nomes vão sendo trocados. Assim aconteceu com a antiga Comissão Executiva do Leite, que, com algumas alterações, passou para Cooperativa Central dos Produtores do Leite. Se houve mudança de nome, não houve, contudo, alteração da administração. As mesmas irregularidades continuaram. Para o povo a situação ficou tambem na mesma, se não piorada, já que paga mais caro, bebe menos leite e adquire um produto de qualidade inferior.

Por esses motivos é que se estranha o a arme que a Cooperativa fez, mandando publicar nos jornais que distribui atualmente 250 mil litros diarios. Caso a sua direção tivesse um pouco de senso nada mandava publicar. Tal volume de leite para uma população de 2 milhões e 300 mil habitantes é verdadeiramente irrisório. Confirma, no entanto, a C. C. P. L. o fato de que o carioca não bebe leite, pois mais de 2 milhões de pessoas ficam sem o alimento! Esse cálculo primário é suficientemente demonstrativo. A maioria do povo não vê nem a côr do leite, e quem o diz é o próprio monopolio encarregado de distribuir o produto.

E NÃO É POR FALTA DE GADO

E não é por falta de gado que o povo está praticamente privado de tomar o leite. Entre os 40 milhões de cabeças de gado, que fazem do nosso rebanho o quarto, em numero, do mundo, deve existir muita vaca leiteira. A Cooperativa e o governo não se interessam por esses fatos, deixando até que o pais fique na posição obrigatória de importador de leite em pó e condensado.

Prova ainda que menor numero de litros é atualmente fornecido ao povo o fato de que já em 1937 era distribuido o mesmo volume, aproximadamente. Naquele ano, a média mensal de litros dado ao consumo foi de 7 milhões, o que dificilmente a Cooperativa pode fazer agora, já que em novembro do ano passado, um dos seus melhores meses, forneceu ao povo . . . 7.194.749 litros. E' evidente, pois, que esses numeros aproximados revelam que um numero muito menor é fornecido à população, em vista do seu crescimento, que pode ser estimado em 30 por cento.
te de tal manobra desonesta

OS PREÇOS SOBEM SEMPRE

Muito embora a Cooperativa não se preocupe em fornecer um bom leite e nem em aumentar o volume da distribuição, interessa-se sobremaneira com os aumentos, como qualquer outro monopolio. Assim é que estamos pagando Cr$ 3,00 por um litro, que não raramente é deteriorado. Os ultimos aumentos do preço, no governo do sr. Dutra, foram os mais fabulosos. Se de 1938 (Cr$ 0,90 o litro) a 1945 (Cr$ 1,50) subiu 60 centavos só em um ano, de 1945 a 1946 (Cr$ 2,50) foi majorado em Cr$ 1,00, para logo no ano seguinte, em 1947, ser tabelado em Cr$ 3,00.

Não satisfeitos ainda, movimentam-se novamente no sentido de conseguir nova majoração. A C. C. P. L. afirma que não pretende aumentar o preço, mas enquanto diz isso, sem duvida, procura por outro lado forçar ao governo novo tabelamento, alegando dificuldades. Em vez de elevar o preço, a Cooperativa deve, antes, normalizar os seus serviços, pagar aos verdadeiros produtores e aumentar o numero de litros de leite para ser distribuido ao povo.

MAIS PRÓXIMOS DE MOSCOU, VARSOVIA E BELGRADO

PRAGA, 14 (AFP) — "Os checoslovacos estão mais perto de Moscou que de Washington e mais ainda de Varsovia e de Belgrado que de Madrid e Lisboa", declarou o Sr. Lausman, presidente do Partido Social Democrata da Checoslovaquia, no transcurso de uma manifestação organizada pelo seu partido.

NOVAS FAÇANHAS DA RÁDIO-PATRULHA

Continua a registrar-se em toda a cidade as arbitrariedades dos "herois" da Radio Patrulha contra o povo. Ainda ontem, um popular veio trazer ao nosso conhecimento uma cena que presenciara em Vila Izabel. Tres operarios foram vitimas de uma revoltante violencia de um carro na ocasião em que deixavam o trabalho. O caso passou-se na rua Torres Homem 334, em cuja reforma do predio trabalham os operarios em construção civil de nome Antonio Cambinda e Hugo Cambinda e outro de nome Diamantino. Esses trabalhadores deixavam às 18 horas o trabalho naquele local quando foram abordados pelos tiras de gorro vermelho de um carro de radio-patrulha. Os valentões do Morro de Santo Antonio dirigiram-se aos operarios com aquela brutalidade de sempre, exigindo seus documentos de identificação e sem maiores explicações insultando-os e ameaçando-os levaram-lhes presos para o 18.º distrito. Um dos trabalhadores exibiu sua caderneta de reservista do Exercito, de cujas fileiras recentemente se desligou. O Tira fardado retrucou-lhe que aquele documento não valia nada.

Depois de submetidos a outros vexames no distrito, onde permaneceram até às 21 horas foram postos em liberdades os trabalhadores truculentamente detidos pelos policia-especiais da radio-patrulha.

A cidade e o povo estão entregues a violencia e ao arbitrio desses facinoras que gosam de absoluta impunidade para cometer atentados contra pacatos trabalhadores como esse.

—: X :—

Desrespeitando o sinal de cruzamento, o carro da Radio Patrulha n.º 19, chapa oficial 8-90-19, investiu, por volta das 13,30, pela esquina da rua Voluntarios da Patria com Real Grandeza, em Botafogo, abalroando um bonde General Osorio, balhadores como esses.
perna quebrada o condutor de chapa 6.736, que foi colhido no estribo. Grande numero de pessoas se aglomeraram no local, protestando em altas vozes contra falta de cuidado dos nazi-patrulheiros. Estes pediram o auxilio de seus asseclas, e logo apareceu em cena o carro RP 1. Os tripulantes de um e outro ameaçam a massa com os casseteles de borracha, até que ela se dispersou. O infeliz motorista foi recolhido por uma ambulancia e levado para o Hospital Miguel Couto.

DESESPERADORA SITUAÇÃO DOS QUE RESIDEM EM CASAS DE COMODOS

Onde a vida é uma morte lenta entre quatro paredes de um quarto infecto — Quinhentas pessoas superlotam o casarão da rua Marquês de Abrantes, 88 — Famílias numerosas, com mais de dez pessoas habitando um cubiculo com menos de três metros quadrados — E o govêrno nada faz para resolver o problema da moradia

NO velho casarão da rua Marquês de Abrantes 88, transformado em «cabeça de porco», o reporter começou por ouvir as queixas de d. Zulmira Soares.

Não querendo fugir a nenhum detalhe, e «para que o reporter visse com os proprios olhos, a sua situação», convidou-o a percorrer todas as dependências do predio, enquanto ia dissertando sôbre o estado do mesmo, as condições de vida dos que o habitam. Por seu intermédio, soubemos que ali residem 500 pessôas e que o prédio tem 64 quartos distribuidos em dois andares. E ainda que dispõe de 4 banheiros e igual número de aparelhos sanitários.

Quanto á sujeira, a completa falta de higiene em todos os pavimentos, não nos precisaram mostrar. Nem mesmo os buracos de ratos, os caminhos de insetos nas paredes enegrecidas. Nem o chão coberto de pó, nem o lixo acumulado nos cantos. E se os moradores não se queixassem da falta de água, a teriamos notado pois à hora em que ali estivemos os banheiros como todas as torneiras estavam secos.

UMA MORTE LENTA

Agora só nos restava saber como viviam e passavam os moradores, as famílias alojadas naqueles quartos infectos, as crianças criadas na sombra, respirando o ar sujo e mofado no interior do casarão.

E era justamente isso que preocupava d. Zulmira. Era nesse ponto que ela queria desabafar. Que ninguém désse um pio. A sua bôca, entretanto, estaria sempre aberta para reclamar contra a miséria e contra aquele negro estado de vida.

— Isto aqui lá é viver, seu reporter. Isto é morte lenta...

Não era para menos. Aquilo era uma morte lenta, morte de todos os dias. Avaliem só o que seja a vida de d. Zulmira. Ela mesmo acha que ninguém que não tenha passado pelo mesmo, saiba avaliar os seus padecimentos e daquelas pobres mães de familia em identica situação.

Ha oito anos mora em um quarto com nada mais de três metros quadrados. Ela, o marido, 4 filhos e 1 sobrinho. Não tem nem lugar para se mexer. Ao lado da cama, arranja de qualquer modo, um fogão a óleo, mais para um canto um guarda-louças. No meio do quarto uma mesa redonda onde engoma para os filhos e para a freguesia. E como não tenha espaço para mais nada faz de cordas estendidas pelas paredes o seu guarda roupa.

Nessa apertura vive ha oito anos. Ali naquela cama, junto do fogão, no quarto abafado e sem luz, teve todos os seus filhos, curtiu as dores da sua vida triste de lavadeira e proletária.

E embóra pareça incrivel, é dona Zulmira uma da s poucas criaturas que, no meio daquela miseria, tem a ventura de dizer-se menos infeliz do que muitas, mais feliz, mesmo, do que grande parte daquelas familias. Pelo menos mais feliz do que d. Palmira residente no quarto 14, d. Zulmira é. Basta dizer que esta mora em companhia do marido, de oito filhos, de uma irmã e cunhado. Para acomodar as crianças durante a noite, improvisa camas dependuradas nas paredes. E ainda paga 120,00 de aluguel.

O GOVERNO NADA RESOLVE

Dessa maneira vive quase a totalidade dos moradores da rua Marquês de Abrantes, 88 morrendo lentamente, suportando tôdas as privações, na mais negra e forçada promiscuidade.

Como alí, acontece em tôdas as casas de cômodo, «cabeças de porco» e habitações coletivas do Distrito Federal. Ésse o estado de penúria em que se encontra grande parcela da nossa população vitimada pela sempre crescente crise da moradia.

E o govêrno, responsável por tôda essa onda de miseria, ao invés de tomar alguma medida no sentido de minorar o problema da habitação, continua na sua inépcia, a não cuidar de tão importante questão. Enquanto isso o deputado Eduardo Duvivier, feroz cassador de mandatos e anti-comunista — proprietário de imóveis — na Câmara dos tatuiras e dos negocistas, arranja a tôda pressa um projeto de aumento dos alugueis, como uma compensação a tanto sofrimento por que já tem passado o povo carioca.

Apoio Dos Tripulantes Do «Raul Soares» Ao Manifesto Da Comissão De Defesa Sindical Dos Maritimos

A Comissão de Defesa Sindical dos Maritimos, ampliada na assembléia da classe, realizada ante-ontem na A.B.I., lançou, conforme noticiamos, um manifesto em que apresenta uma tabela de aumento de salários de acôrdo com os interêsses da classe, isto é, de 100 por cento sôbre os salários até 2.000 cruzeiros, 80 por cento de 2.000 a 5.200 e 40 por cento de 5.200, além de outras reivindicações como sejam as horas extraordinárias pagas e a etapa única.

A propósito, os tripulantes do navio "Raul Soares" acabam de enviar àquela Comissão o seguinte abaixo-assinado:

Nós, abaixo assinados, tripulantes do navio "Raul Soares", em virtude de termos lido o manifesto dessa Comissão, vindo o mesmo ao encontro das nossas mais sentidas reivindicações, por meio dêste solidarizamo-nos com êste movimento dos marítimos livres do Brasil. (aa) José Maria de Menezes, José Athayde Rocha, Manoel Francisco, Antonio Inácio dos Santos, José Cabral de Freitas, José Dionizio da Silva, Felcio Moisés, José Luiz de França, Alfredo Augusto dos Santos, Murilo de Souza, Edson Sena Lemos, Expedito Manoel de Moura, Severino José dos Santos, José Manoel do O, Raimundo Cardoso, Quintino Neri, José de Oliveira, Pedro Gomes Bonfim, Antonio Matias de Carvalho, Antonio Vitor da Fonseca, Walter de Souza, Arlindo dos Santos e Tito de Oliveira Guimarães".

CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES DA TCHECOSLOVAQUIA, POLONIA E IUGOSLAVIA

PRAGA, 14 (AFP) — A' conferencia dos ministros de Estrangeiros da Checoslovaquia, Polonia e Iugoslavia, a realizar-se na próxima terça-feira, nesta capital, deve — segundo comunicado oficial — examinar o problema alemão.

Deverão ser discutidos varios problemas, tais como a questão das reparações e tambem a atividade dos irredentistas alemães, expulsos da Checoslováquia, Polonia e que se encontram nas zonas ocidentais de ocupação da Alemanha fazendo livremente sua propaganda.

A REAÇÃO NÃO QUER QUE SE APURE A VERDADE SÔBRE O INCÊNDIO DO 15.º R. I.

(Conclusão da 1ª. pag.)

presentantes da honra e da dignidade de nossas classes armadas julgam que essa honra estaria ameaçada se Gregorio Bezerra fôsse proclamado inocente, depois de categóricas afirmações feitas em contrário.

Temos, assim, o exercício de uma estranha dignidade baseada num estranho conceito de justiça que não ousa dizer a verdade, entregando um homem justo à expiação de um crime que os seus próprios algozes sabem que êle não cometeu.

Já que não se quer, pelo menos no momento, proclamar a inocência de Gregório Bezerra e informar ao país lisamente que os comunistas não participaram do incêndio de João Pessoa, teme o povo de Recife que "à última hora" venham a encontrar-se "provas" inesperadas contra aquele honrado e destemido patriota, assim como contra os comunistas. Tudo isso para salvar a honra a que nos referimos. Daí, portanto, a demora dos resultados do inquérito. Por outro lado, se a inocência terá de ser finalmente proclamada, que se deixe primeiro "esfriar" a opinião pública, que ela esqueça antes tudo o que de novelesco se afirmou sôbre o incêndio. Enquanto isso, homens inocentes permanecerão no cárcere.

Urge, portanto, que a opinião pública não se deixe esfriar, e continui clamando, exigindo se faça imediatamente luz sôbre a tenebrosa conjura. Que se apontem desde logo os culpados, quaisquer que êles sejam, mas principalmente se torne público, sem mais nenhuma demora, o resultado do inquérito.

Nós, de nossa parte, fiéis à missão que aqui nos trouxe, não deixaremos de informar sôbre fatos e nomes, mesmo quando êstes nomes envolverem pessoas que pela fôrça e o poder que detêm nas mãos são capazes de nos impedir de fazê-lo.

Vivemos um momento em que calar é mais grave do que mentir.

Gregorio Bezerra causou forte impressão ao general Adriano Mazza, desde o primeiro instante. Segundo se comenta em todas as rodas de Recife, e entre pessoas mais chegadas àquele militar, Gregorio Bezerra chamou a atenção do chefe da Comissão de Inquerito principalmente pelo tom sincero e corajo de suas palavras.

As declarações de Gregorio Bezerra teriam sido mais ou menos as seguintes: — Eu sou comunista, general, e me orgulho dessa qualidade. Por isso assumo todas as responsabilidades dos meus atos. Confesso que seria capaz de empunhar armas, de atacar quantos quarteis fosse necessario desde que d[illegible] resultasse a felicidade do povo brasileiro e de minha Pátria. Mas não sou incendiario, e o crime de João Pessoa nunca poderia ser cometido por um comunista. Espero que os verdadeiros culpados sejam apontados à nação."

Esse o padrão moral de um homem cuja vida privada ou publica não tem síquer uma nódoa que a envergonhe, exemplo de honradez e dedicação às lutas do seu povo. É a esse homem que indivíduos como Alarico Bezerra pretenderam envolver em suas torpes manobras politicas para golpear de morte a democracia no país.

ONDE APARECE A HISTORIA DOS CAIXOTES

Minutos depois de iniciado o incendio do 15.º R. I., (cerca das 19 horas Alarico era informado do mesmo por telefone do telegrafo local. Parece que o homem aguardava o telefonema para dar movimento ao seu plano. Desde logo descobriu Alarico uma trama infernal que, depois de por fogo tambem no quartel do Recife levaria quem sabe suas chamas até ao palacio do Catete. Na mesma noite mandou cercar a residencia de deputados comunistas que dormiam, prendendo-os porque sairiam de casa para novos incendios. E no outro dia dava-se um fato estranho na residencia de Gregorio Bezerra e que passaremos a narrar.

Na manhã do dia 15 de janeiro, pouco mais de doze horas depois do incendio, aparece à porta da residencia de Gregorio Bezerra, na rua da Independencia, um cidadão com dois caixotes, que sobraçava com dificuldade. Atendido pela esposa de Gregorio, disse que trazia aquela encomenda para o sr. Francisco Lima, ao que lhe respondeu a sra. Bezerra que o sr. Francisco Lima já ali não morava ha oito mêses. O cidadão, entretanto, insiste. De qualquer maneira-declara-deixaria ali os caixotes até que soubesse a nova residencia do destinatário, sr. Francisco Lima. Desconfiada, a essa altura, da historia da encomenda, a esposa de Gregorio Bezerra respondeu que não o permitiria. E fechou a porta na cara do cidadão, que não pode forçar a entrada devido a pessoas que passavam no momento e já com a atenção voltada para o fato.

Esse Francisco Lima, realmente morava na atual residencia de Gregorio Bezerra, de onde saira ha oito meses. Membro destacado da Ordem Politica e Social, e conhecido em todo Recife como Chico Pinoti. Mas isso não vem ao caso. O importante é que quinze minutos depois daquela visita chegava a policia de Alarico à residencia de Gregorio Bezerra, para dar uma busca. Nessa busca, naturalmente, graças à energia da esposa do ex-parlamentar comunista, não foram encontrados os caixotes. Os tiras chegaram na hora, mas ali não estava.

Que conteriam aqueles caixotes? Explosivos? Para Alarico e seus cumplices seria ouro sobre azul: explosivos na residencia do comunista Gregorio Bezerra, o incendiario do 15.º R. I.:

O fato que acima narramos, como é evidente não consta do inquerito.

CULPADO ANTES DO INCENDIO...

É evidente que, antes do incendio do 15.º R. I., Gregorio Bezerra já era o seu incendiario, na opinião de Alarico e seus cumplices. Alarico acabou sendo expulso como indigno do cargo que ocupava, e isto deveria provocar a revisão de todo o inquerito sobre o incendio em torno do qual Alarico aparecia até aqui como pessoa honrada e digna de credito. Os proprios generais Mazza e Castelo Branco já devem ter visto com que homem lidavam — um doente e possesso senhor de engenho dominado pela mania da violencia e do crime. Ele mesmo afirmava que tinha sido posto na secretaria de Segurança "para acabar com os comunistas" e que no dia em que esse perigo acabasse ele teria de deixar o cargo!... Mas é preciso acentuar desde logo que Alarico não agia por conta propria. Silvestre Pericles disse certa vez: "O Alarico trabalha bem", e não nos surpreendamos se dentro de alguns dias ele for convidado para um alto cargo na administração federal.

Quando comunicaram oficialmente ao general Adriano Mazza que Alarico seria demitido, aquele militar teria dito com cara de nojo: "Não tenho nada com isso".

A minha força vem de mais alto — dizia Alarico. Veremos depois quais são essas forças e por que elas apoiavam o doido de Recife.

★ Dois mundos

A FARINHA de mesa, que andava escondida, apareceu com o preço triplicado. Frigorificos imperialistas, que monopolizam a industrialização da carne, contrabandeiam o produto para os mercados externos, onde os preços são mais altos. Nas casas de prego ha extensas filas de pessoas que vão empenhar seus pequenos haveres pois a miséria é negra.

Enquanto isso os homens do governo, com o general Dutra à frente, dobram o furor de sua campanha anti-comunista. Para eles tudo será resolvido por meio da prisão de um numero cada vez maior de democratas. A grande questão é evitar que resvalemos para situação semelhante à do "caos soviético".

Este é o raciocinio dos portentosos estadistas das classes dominantes. Os jornais da Europa, entretanto, revelam o que realmente ha na União Sovietica, no "inferno soviético", em relação às possibilidades de aquisição de generos de primeira necessidade. Semanas depois de suspenso o racionamento, providencia combinada com as medidas contra a inflação, centenas de lojas foram abertas nas grandes cidades, apresentando variados sortimentos. E o povo começou a comprar, com seus rublos altamente valorizados, sem nenhuma limitação, generos de toda especie. Ao lado de grandes quantidades de pão de centeio e de trigo surgiram no mercado quinze novas variedades de salchichas e frios, vinte novas variedades de conservas enlatadas. A venda de peixe, conservas, carne e cereais duplicou. Diariamente chegam aos centros de consumo chá da Georgia, uvas da Criméia, melancias de Taskent, manteiga da Siberia, presunto da Ucrania, toucinho da Bielo-Russia.

Noutros estabelecimentos aparecem em grande quantidade calçados e roupas de toda especie, desde a "lingerie" aos grossos agasalhos de climas frios.

"Sim, mas o general Dutra vai resolver nossa situação de catastrofe com o meu plano de salvação nacional, que será posto em pratica em 1949" — argumenta o sr. José Americo de Almeida, ao mesmo tempo em que o sr. Adroaldo Costa aparteia: "Muito bem! Muito bem! Viva a patria e chova arroz!"

★ Adiada a salvação

TUDO acontece no govêrno do Sr. Dutra. Mas esta do adiamento do plano de salvação nacional para o ano que vem excede positivamente tudo quanto já se inventou no terreno da piada e da anedota.

A salvação nacional, segundo sempre se supôs, era assunto urgente, com precedência sôbre todos os demais. Em nome da salvação nacional pediu o govêrno a lei de expulsão dos parlamentares comunistas. E em nome da salvação nacional se fêz o acôrdo, selado entre pomposos discursos, durante uma cerimônia tocante. Ficou assim desbravado o terreno para a salvação nacional. Criou-se mesmo um organismo especial, o S.A.L.T.E., destinado a promover prontamente a salvação nacional, sem o obstáculo constituido pela presença dos comunistas no Congresso.

Depois de tudo isto, revela-se agora que não há verba para a salvação nacional. O plano do S.A.L.T.E. fica, portanto, adiado para 1949

Esta palhaçada não surpreende aos comunistas, que sempre denunciaram o acôrdo inter-partidário como um conluio da classe dominante para a liquidação da democracia e a entrega do país ao imperialismo, e jamais se deixaram iludir sôbre o verdadeiro conteúdo da demagogia dos "contratantes". A intenção do govêrno Dutra nunca foi de resolver os problemas do povo, a miséria que por aí existe e cada vez mais se agrava, atingindo uma situação intolerável. Não há verba. A solução fica para 1949, e de 1949 será naturalmente transferida para as calendas gregas.

Com o govêrno que aí está é impossivel haver verba para a salvação nacional. Esta a conclusão que o povo tira das marchas e contra-marchas do acôrdo.

Os Agentes Do Imperialismo Contra Pablo Neruda

PABLO NERUDA é o grande poeta popular que tôdo o Continente conhece e admira. Quando da libertação dos prêsos politicos em nosso país, em princípio de 1945, Neruda veio ao nosso país participar do primeiro comício de Prestes, dirigindo-se então ao povo brasileiro num belo poema em que saudava os novos dias de liberdade e luta pela democracia. Anteriormente, Neruda publicára um poema que ficou celebre em tôda a América Latina: «Madre Heroica», em homenagem a D. Leocadia Prestes, a mãe de Luiz Carlos Prestes.

Depois, com as vitórias democraticas de seu povo, Pablo Neruda foi eleito Senador pelo Partido Comunista do Chile.

Nesse tempo, Gonzalez Videla fazia juras de amôr à democracia e à liberdade e prometia trabalhar pelo povo. Com o voto em massa dos comunistas, Videla foi eleito Presidente da República chilena.

Cêdo, porém, desmascarava-se contra os povos latino-americanos a mais terrivel onda de terror imperialista, visando o dominio economico e politico dos trustes dos Estados Unidos, sob a cortina de fumaça do anti-comunismo. Truman e Marshall usavam as armas de Hitler.

Os trabalhadores americanos assistiram então à traição de Videla e uma ditadura igual a muitas outras que já sofreu o Chile se implantou no país.

Videla é hoje um simples [illegible] dos imperialistas americanos. E, por isso, alimenta odio justamente aos homens mais populares do Chile, perseguindo-os. Como Prestes no Brasil sob o govêrno de Dutra, Neruda vem sofrendo a mais sórdida campanha dos inimigos do seu povo.

[illegible]

Exemplo De Resistência No Rio Grande do Norte

Magnifico exemplo de resistência às violências da ditadura terrorista de Dutra foi dado agora em Natal, no Rio Grande do Norte.

Como noticiaram os jornais, a "Folha Popular" foi depredada pela policia, depois de derrotada a reação ao tentar manter presos os jornalistas Hiram Pereira e Luiz Maranhão Filho, que obtiveram "hábeas corpus".

Três dias depois da destruição das oficinas do diario popular norte-riograndense, seus companheiros conseguiam fazer chegar a "Folha [illegible]" mimeografada, [illegible] ciando o crime contra um patrimonio do povo que [illegible] bravo jornal [illegible]

O exemplo [illegible] da "Folha Popular" [illegible] materia [illegible] o crime do govêrno [illegible] o esforço e convicção [illegible] os quais [illegible] mais firmemente [illegible] os bandidos fascistas depredadores de jornais do povo

VENCEU O VASCO NO CHILE

POR 2 X 1, TENTOS DE LELÉ PARA OS BRASILEIROS, BAQUEOU O "LITORAL", DA BOLIVIA, NA DISPUTA DO "TORNEIO DOS CAMPEÕES"

A CLASSE OPERÁRIA

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO III — RIO DE JANEIRO, 15 FEVEREIRO DE 1948 — N.º 112

CONVOCADOS OS AMADORES

A entidade carioca prepara-se para mandar uma seleção amadorista as proximas Olimpiadas que terão lugar no Pacaembú em S. Paulo.

Com esse fim entregou a Luiz Vinhaes a responsabilidade do preparo dos jovens craques que naquele certame defenderão as cores do futebol metropolitano.

O dedicado tecnico que deu inicio a seu trabalho, tendo fornecido ontem os nomes dos elementos que julga necessarios para a organisação da equipe.

Vinhaes marcou tambem a data para os treinos iniciais, que terão lugar nos dias 18 e 21 do corrente no campo do Manufatura.

LUIZ VINHAES ORGANIZARÁ A SELEÇÃO PARA AS OLIMPIADAS DE SÃO PAULO

OS CONVOCADOS

Da lista fornecida por Vinhaes fazem parte, amadores e aspirantes de diversos gremios.

São os seguintes os nomes selecionados:

AMADORES — SELECIONADO VERDE: Ernani (Vasco) — Herbert (Ol.) — Armando (Bons.) — Romulo (Vasco) — Waldir (Flam.) — Joel (Bot.) — Renato (Ol.) — Joaquim (Flam.) — Helio (Flam.) — Moacyr (Flam.) e Italo (Ol.).

SELECIONADO VERMELHO: Max (Bons.) — Flavio (Bot.) — Carlos Alberto (Flam.) — Orlando (Flam.) — Raymundo (Ol.) —Dib (S. C.) — Edemir (Bot.) — Antonio (Bot.) — Vidinha (Am.) — Sebastião (Bot.) — e Aldemir (Mad.).

RESERVAS

José (Flam.) — Torbis (S. C.) — Cesar (Flum.) — Wilson (Bot.) — Wilson (Bons.)

JUVENIS — SELECIONADO BRANCO: Mariano (Vasco) — João José (Vasco) — Edmundo (Flum.) — Osvaldo (Vasco) — Rubem (Flum.) — Wilson (Flu.) — Ferrinho (Vasco) — Constantini (Flum.) — Moacyr (Flum.) — Jansen (Vasco) — Eliezer (Flum.)

SELECIONADO AZUL: Helú (Flum.) — Walter (Flum.) — Job (Flam.) — João (Bot.) — Alberto (Flam.) — Aedo (Vs.) — Aloysio (Flum.) — Vasconcelos (Vs.) — Alvaro (Vs.) — João Carlo (Flum.) — Jorge Gomes (Flam.)

RESERVAS: — Durval (Vs.) Jorge Martins (Vs.) — Carlos Alberto (Flam.).

RENOVARAM CONTRATO

Esquerdinha, Jorginho, Vicente e Domício, mais uma temporada no América

As vesperas de excursionar, o America trata de se assegurar do concurso dos seus melhores titulares. Ha varios dias as demarches neste sentido vinham se processando ativamente, tendo chegado agora a um fim inteiramente satisfatório.

Quatro grandes titulares chegaram a um acordo com o clube rubro, tendo renovado por mais uma temporada os seus compromissos. Foram eles: Esquerdinha, Jorginho, Domicio e Vicente. Desse modo o America garantiu-se para a próxima temporada. Dos quatro que renovaram, Jorginho foi o que mais surpreendeu a torcida americana, uma vez que se sabia do seu interesse em trocar de clube, tendo inclusive circulado com insistência um compromisso entre o ponta esquerda americano e o Flamengo.

ESQUERDINHA, que continuará mais um ano no América

Quatro botafoguenses. Hoje, sob as ordens de Zezé Moreira e Carlito, êsses cráques voltam aos treinos, preparando-se para os próximos encontros

Voltam a Atividade os Clubes Cariocas

Tarde movimentada em vários campos — Treinam o Botafogo, América, São Cristovão e Fluminense

O futebol carioca volta a se movimentar. Com os festejos carnavalescos, terminaram tambem as ferias concedidas pela maioria dos nossos clubes a seus jogadores.

Assim, retornaram os craques aos treinos, preparando-se para os próximos jogos amistosos.

Na tarde de hoje, em varios campos, haverá futebol. Treinos leves, reinicio das atividades esportivas, paradas já há quase um mês.

NO BOTAFOGO

No estadio de general Severiano os botafoguenses ensaiarão sob as ordens de Zezé Moreira e, como de praxe, supervisionados pelo presidente Carlito Rocha.

Antes do ensaio haverá uma palestra de ordem técnica. Carlito conversará com os jogadores, explicando-lhes o novo sistema a ser adotado pela equipe.

Do treino participarão os antigos elementos do plantel alvi-negro e mais dois ou três novos, um dos quais, Zezinho é apontado como craque de grande valor.

NO S. CRISTOVÃO

Hoje à tarde, Arquimedes reunirá os jogadores sancristovenses, para um ensaio em conjunto. Participarão do mesmo varios players novos, aquisições recentes, feitas pelo clube de Figueira de Melo. São jogadores vindos, a maioria, dos Estados, alguns em condições de prestar grandes serviços ao São Cristóvão.

ONDINO EM AÇÃO

O Fluminense não treinará em conjunto. O gramado das Laranjeiras ainda não apresenta condições para a prática do futebol e na impossibilidade de conseguir outro o tecnico tricolor levará a efeito outro individual.

NO AMERICA

Entre os rubros haverá treino forte. O clube prepara-se para a temporada no Pacifico e Dela Torre deseja acelerar o ritmo do treinamento. Será aliás o penultimo exercicio dos americanos, antes de embarcar para a Colombia.

Todos os titulares estarão a postos, devendo Dela Torre tirar desse ensaio os nomes dos que irão excursionar.

A DELEGAÇÃO DO AMÉRICA

O América remeteu à FMF a relação dos membros da sua embaixada que seguirá no próximo dia 18 para o Equador e Colômbia.

E' a seguinte a lista:

Delegados: João Antero de Carvalho e Giulite Coutinho. Jornalista: Luiz Bayer; Massagista: Olavo Pereira de Morais; Técnico: Della Torre; Jogadores: Osny, Vicente, Domicio, Alcides, Walter, Hilton, Viana, Gilberto, Amaro, Jorginho, Maneco, Cezar, Lima, Esquerdinha, Maxwell, Carlinhos, Paulo e João Alves dos Reis.

OS Heróis da LANTERNINHA

CHEGADA

1.º páreo — 1.200 metros — Às 14.30 horas — Cr$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Corrientes, N. Linhares	55	27
2—2	Lagar, D. Ferreira	55	30
3	Urco, Não corre	55	50
3—4	Airi, O. Serra	55	40
5	Alfinete, L. Meszaros	55	60
4—6	Poeta, L. Rigoni	55	20
»	Onze, Reduzino Filho	55	20

2º páreo — 1.400 metros — Às 15 horas — Cr$ 20.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Fantasia, J. Maia	50	27
2	Penedo, N. Linhares	52	70
2—3	Cotiara, P. Coelho	56	30
4	Telephonema, G. Costa	56	80
8	Tribunal, C. Brito	52	50
3—5	Gran Duque, A. Barbosa	54	22
6	Dynazit, A. Nobrega	52	90
4—8	Ponteiro, N. Motta	52	60
9	Pongahy, D. Ferreira	52	,35
"	Urucúngo L. Benitez	58	35

3.º páreo — 1.500 metros — Às 15.30 horas — Cr$ 25.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Platero, J. Vidal	50	22
2—2	Combativo, L. Rigon	50	27
3—3	Miralumo, F. Irigoyen	53	35
4—4	Malo, P. Coelho	50	40
5	Con Botas, O. Reichel	50	60

4.º páreo — 1.400 metros — Às 16,00 horas — Cr$ 28.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Guaranyzinho, D. Fer.	56	25
2—2	Samburá, F. Irogoyen	54	30
3—3	Eclético(Reduzino Fº.	52	50
4	Highland, L. Rigoni	54	40
4—5	Urutú, A. Rosa	52	60
6	Hesperia, I. Souza	54	80

5.º páreo — 1.200 metros — Às 16.40 horas — Cr$ 30.000,00 — «Betting».

		Ks.	Cts.
1—1	Olympus, F. Irigoyen	53	25
»	Alvorada, XX.	51	25
2	Jandaya, L. Coelho	51	90
2—3	Denbili, L. Rigoni	51	35
4	Ariel, A. Nery	53	80
5	Desert Rat, W. Andrade	55	50
6	Aripuana, J. Martins	51	90
3—7	Bruno, N Motta	53	70
8	Darling, J. Vidal	51	80
9	Mariposa, O. Reichel	51	60
10	Valery, S. Ferreira	53	90
4-11	Ilmenita, D. Ferreira	51	20
12	Farinha, E. Silva	55	30
13	Atria, J. Mesquita	51	40
14	Tollea, O. Barbosa	51	60

6.º páreo — 1.400 metros — Às 17.15 horas — Cr$ 30 000,00 — «Betting».

		Ks.	Cts.
1—1	Aporé, L. Rigoni	55	25
2	Cauteloso, R. Freitas	55	70
2—3	Dynamo, J. Vidal	55	27
4	Jalna, W. Andrade	53	60
5	Carinho, A. Rosa	55	80
3—6	Vodk, F. Irigoyren	53	39
7	Brasiléa, S. Ferreira	53	90
8	Ubatana, O. Reichel	53	70
4—9	Acutanga, D. Ferreira	53	35
10	Lumen, J. Portilho	55	60
11	Fontana, R. Silva	53	90

7.º páreo — 1.500 metros — Às 17.50 horas — Cr$ 25.000,00. «Betting».

		Ks.	Cts.
1—1	Theta, A. Rosa	54	25
»	Halina, J. Mesquita	54	25
2	Montese, Duv. correr	56	70
2—3	Magestade, O. Reichel	54	27
4	Haridan, R. Silva	54	60
5	Farra, XX	54	60
3—6	Hora Certa, G. Costa	54	50
7	Justo, E. Silva	56	60
8	Aloá, W. Andrade	56	40
9	Jacz, Meszaros	56	70
4-10	Huiri, A Barbosa	54	50
11	Fluxo, J. Portilho	56	30
12	Lux, I. Souza	56	25
»	Arroz Doce, D. Ferreira	56	25